

# CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO AFRODESCENDENTE NUMA PERSPECTIVA DE PERTENCIMENTO MULTICULTURAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE RORAIMA

M<sup>a</sup> Aparecida F. B. Fernandes (Professora Doutora, IFCE, Campus Cedro – CE)  
E-mail: aparecida.fernandes@ifce.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como foco a herança da política do branqueamento e sua ligação com as desigualdades raciais e sociais, nas quais se originam os estereótipos historicamente construídos sobre o negro escravizado e o processo de mestiçagem realizado no Brasil. Isto provocou um processo de dominação da população branca em relação ao afrodescendente. Guerreiro Ramos chega a falar disto como sendo a patologia social do branco brasileiro. E na cidade de Boa Vista/RR, as questões raciais, estarão interligadas na busca de vislumbrar a invisibilidade/visibilidade e como se processa a construção da identidade do afrodescendente numa perspectiva de pertencimento multicultural nesse contexto social.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A construção da pesquisa teve como prioridade a representatividade dos participantes da pesquisa em proporcionar a relação entre o contexto do ambiente educacional e o processo de identidade do afrodescendente no meio social e cultural na cidade de Boa Vista/RR.

O método qualitativo, “[...] é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas e matérias interpretativas que dão visibilidade ao mundo.” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17). A pesquisa possibilitou viabilizar o objeto da pesquisa mediante a interação com os participantes e a coleta dos dados.

A coleta dos dados, realizada foi de combinar vários cruzamento dos significados e das informações, fortalecendo o foco da pesquisa existente na observação / conversas informais / entrevistas semi estruturadas, promovendo a integração dos métodos e produzindo maior credibilidade na análise dos resultados.

Quadro 1 – Os participantes da pesquisa

PARTICIPANTES DA PESQUISA	
<b>SECD</b> Secretária de Educação e Desporto do Estado de Roraima	Dois (2) representantes do Departamento de Ensino Básico, por estes serem responsáveis pelo desenvolvimento da política da Lei 10.639/03, do Parecer do CNE (01/2004) e (03/2004), com relação à inclusão do tema da educação das relações raciais e ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana no contexto educacional.
<b>Duas (2) Escolas Estaduais</b>	Três alunos: um (1) negro, um (1) pardo e um (1) branco, por abranger a identidade e da diferença do afrodescendente no contexto escolar. Três professores: um (1) negro, um (1) pardo e um (1) branco, numa perspectiva de abranger melhor a concepção da construção da identidade afrodescendente.

Fonte: Elaborado pela autora

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material analisado utilizado foi de categorias de conteúdo, em que Bardin (2011, p. 50) destaca “[...] o material principal da análise de conteúdo: os significados”.

Quadro 2 – Quantificação étnico/racial do Universo da Pesquisa

Alunos	Quantitativo de Pessoas (%)
<b>Negro</b>	10%
<b>Pardo</b>	70%
<b>Branco</b>	20%

Fonte: Elaborado pela autora

O percentual coletado, afirma a política do branqueamento e o processo de identidade do afrodescendente constitui-se socialmente e culturalmente, definido na relação de poder e dominação. Munanga (2008) define a identidade negra carregada de ideologia, em que esconde algo não publicado, no qual estabelece uma relação de poder e dominação.

Na **entrevista** com os professores, no que se refere a identificação de afrodescendentes no contexto da escola, eles relataram:

“Na sala de aula tem alunos negros, mas não são muitos não, agora a maioria é morena”. (Profa. Escola 1)

“Sim. Na maioria porque são pretos ou pardas pelo IBGE. Eles classificam a gente como preto, mas não devia. Era para descrever como negro, mas eles classificam agente como cor (pausa) branca e preto.” (Profa. Escola 2)

Os/as alunos/as ao serem questionados se eles “percebem a existência da diferença entre o branco e o afrodescendente”, destaco as seguintes falas:

“Sim. Por que a maioria dos afrodescendentes sofrem racismo (E ele explicou o porquê): Eu passei, não consegui um trabalho por ser negro.” (Escola 1 - Aluno F - negro)

“Sim. Porque o branco sempre é bem recebido aonde ele chega, agora o afrodescendente nem sempre é bem recebido ou tratado”. (Escola 2 – Aluno A – negro)

“Sim. Por que a maioria dos afrodescendentes são negros. (Ela pensou um pouco e, olhando para mim e não para os colegas, acrescentou na sua fala): Então só em ser negro por natureza já é para ser discriminado, e o negro aceitar isso, por isso é muito importante não se considerar com descendência afrodescendente. Fora os que migraram para cá.” (Escola 1 - Aluna K - parda)

## 4. CONCLUSÃO

Por não ser afrodescendente, observei, registrei e analisei cada significado de cada fenômeno, a partir do significado do outro, pois a pesquisa buscou no contexto da educação formal, a partir da implementação da Lei 10.639/03 na Secretaria de Educação e Cultura e nas escolas participantes da pesquisa, a intervenção da política do branqueamento no processo de identidade afrodescendente, mas a realidade apresentada foi muito mais além dessa discussão, pois a herança do branqueamento permeia muito forte nas relações sociais, pois o conceito de mestiçagem interligada ao de branqueamento se faz presente de forma preconceituosa e silenciosa.

## 5. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 18457**: Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 17596**: Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Traduzido por Sandra Regina Netz. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-39.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.